

## ATA DA 40 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezesseis, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às nove horas e dez minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 86-A/2014, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês Dezembro/2015 foram realizados **aportes**, Aplicações nºs 95 a 105, no valor total de R\$10.443.362,38, sendo R\$4.443.362,38 no FI CAIXA BRASIL Referenciado DI LP e R\$6.000.000,00 no FIC FI CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RF LP. Realizou-se **Resgates** nºs. 52 a 58, no montante de R\$7.868.016,30, sendo R\$7.858.996,38 do FI CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$146,41 do FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER III e R\$8.873,51 do FIDC ITÁLIA SENIOR, sendo os dois últimos resgates constantes em regulamento. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Dezembro/2015, o montante de R\$127.857.302,83, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$99.805.720,14 (76,21% do PL); os Fundos Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$14.495.287,92 (11,07% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$11.942.209,10 (9,12%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.223.905,29 (0,93% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$390.180,38 (0,30% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.106.612,10, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.023.992,83 (0,78% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Ações, R\$1.282.619,27 (0,98% do PL) em Fundo de Investimentos por Participação e R\$800.000,00 (0,61% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 6,7532%↑, BB IDKA 2 com 15,3804%↑, BB IRF-M 1 com 12,5830%↑, CEF IMA B 5 com 14,8622%↑, CEF IMA-B com 7,2715%↑, CEF IRF-M 1 com 12,7325%↑, CEF IDKA2 com 15,4988%↑, CEF NOVO BRASIL com 8,59%↑, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 12,83%↑, ITAU Inflação 5 com 14,94%↑, ITAU

Soberano com 12,76%↑, VIX IMA B com 2,78%↑, LMX IMA B com 13,38%↓, BB PERFIL FC com 13,46%↑, CEF FI BRASIL RF DI LP com 13,32%↑, FIDC BVA MASTER III com -40,93%↑, FIDC BVA ITÁLIA com 84,23%↑, FIDC QUATÁ com 18,28%↑. **RENDA VARIÁVEL** – BB AÇÕES CIELO com -2,71%↑, ÁTICO FLORESTAL com -4,82%↓, CEF FII RIO BRAVO com (2,58%)↑. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Dezembro/2015 (acumulado no ano) o percentual de 12,98%, frente à meta atuarial de 17,31% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) – **Renda fixa é unanimidade para 2016, diz assessor de investimentos**. Entre as opções, os títulos públicos negociados no programa Tesouro Direto aliam baixo risco de crédito com boa liquidez. Por Diego Lazzaris Borges |8h59 | 07.01.2016 - SÃO PAULO – O início do ano pode ser um bom momento para você avaliar os seus investimentos e entender o que poderia ser melhorado, segundo artigo de Fabio Vieira Tenorio, sócio diretor da Veneza Investimentos, publicado na plataforma Ganhe Mais. De acordo com ele, uma opinião unânime entre os especialistas é que investir em renda fixa no cenário atual é vantajoso. Afinal, a taxa básica de juro (Selic) segue acima dos 14% ao ano. Entre as opções interessantes, os títulos públicos negociados no programa Tesouro Direto aliam baixo risco de crédito com boa liquidez, destaca Tenorio. Para quem acredita que a Selic ainda deve subir mais este ano, o Tesouro Direto disponibiliza o título Tesouro Selic (antiga LFT), que tem a remuneração atrelada à taxa básica de juros e baixa volatilidade. Já para quem quer “travar” o rendimento com a taxa paga atualmente, o Tesouro Prefixado (LTN) atende bem às expectativas. “Você receberá o valor investido acrescido da rentabilidade na data de vencimento ou resgate do título”, diz. Já se você vender o título antecipadamente, o Tesouro pagará o valor de mercado deste papel. “Neste caso a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que aquela contratada na data da compra. Tudo depende então do preço do título no momento da venda. Para quem pode esperar, o mais interessante é esperar resgatar o dinheiro no final do período normal do investimento”, explica Tenorio. Já o Tesouro IPCA+ (NTNB) é uma boa opção para quem quer se proteger da alta dos preços, já que o papel proporciona rentabilidade real (acima da inflação). “Seu rendimento é composto por uma taxa de juros prefixada acrescido da variação da inflação (IPCA)”, explica Tenorio. Títulos isentos de IR Outras opções interessantes para este ano são os papéis

  
omr.

isentos de Imposto de Renda, como a LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito Agropecuário). "Ambos contam com a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) que garante até R\$ 250.000 por CPF em Instituição Financeira em caso eventual de insolvência da instituição", lembra Tenorio. No entanto, o assessor de investimentos lembra que a medida provisória (MP) 694 pode acabar com a isenção de IR para estas aplicações. Mas se for respeitada a regra da anterioridade tributária, especialistas apontam que mesmo que a MP seja aprovada este ano, a mudança só começaria a valer a partir de 2017.

**Desembolsos do BNDES caem 28% em 2015 e somam R\$ 136 bilhões.** No ano passado, foram aprovados R\$ 109,5 bilhões em financiamentos, e as consultas atingiram R\$ 124,6 bilhões. Por Agência Estado |14h31 | 25/01/2016. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 135,9 bilhões para projetos de investimento em 2015, um recuo nominal (sem descontar a inflação) de 28% em relação ao ano anterior, quando os desembolsos atingiram R\$ 187,8 bilhões. O volume de aprovações e consultas também encolheu no período, informou a instituição em nota. No ano passado, foram aprovados R\$ 109,5 bilhões em financiamentos, e as consultas atingiram R\$ 124,6 bilhões. Em ambos os casos, o tombo foi de 47% em termos nominais, apontou o BNDES. "O desempenho acompanha a desaceleração da demanda por novos investimentos e foi influenciado pela política de ajuste fiscal implementada pelo Governo Federal, o que implicou em duas mudanças: condições mais restritivas nos programas equalizados e fim da política de empréstimos do Tesouro Nacional ao BNDES", justificou o banco. Infraestrutura. O setor de infraestrutura recebeu a maior parte dos desembolsos do BNDES em 2015. Foram R\$ 54,9 bilhões, ou 40,4% do total, segundo a instituição. Ainda assim, o volume foi 20% menor do que em 2014, sem descontar a inflação no período. As aprovações para o setor, por sua vez, totalizaram R\$ 41,0 bilhões no ano passado, recuo nominal de 49% ante 2014, segundo o BNDES. "Frente à conjuntura, o BNDES ajustou sua política operacional, preservando maiores níveis de participação, taxas menores e prazos mais longos para setores e temas prioritários. Como resultado, e mesmo diante do cenário de retração, o banco manteve níveis consistentes de apoio em áreas importantes", diz a instituição em nota. Entre estes setores prioritários, o banco destacou os desembolsos para projetos de energia elétrica (R\$ 21,9 bilhões, alta de 15%) e de logística de



transporte (cerca de R\$ 20 bilhões, alta de 8%). Na área de energia, o destaque ficou com os projetos eólicos, que receberam R\$ 6,1 bilhões, expansão de 85%. Já na área de logística, os projetos de mobilidade urbana atingiram R\$ 8,5 bilhões, 30% acima dos R\$ 6 bilhões desembolsados em 2014. Indústria O setor industrial recebeu o segundo maior volume de desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 2015, atrás apenas da infraestrutura. Segundo a instituição, R\$ 36,9 bilhões foram liberados para a indústria, 27,1% do total. Apesar disso, o volume representa uma retração de 26% em relação ao ano anterior, sem descontar a inflação no período. Ainda segundo o BNDES, o setor de comércio e serviço recebeu R\$ 30,4 bilhões em aportes, recuo de 41% ante 2014. Os desembolsos para agropecuária totalizaram R\$ 13,7 bilhões, queda de 18% no período. No ano passado, a instituição desembolsou ao todo R\$ 135,9 bilhões para projetos de investimento, um recuo nominal (sem descontar a inflação) de 28%. **Governo reafirma compromisso com solidez fiscal do país, diz Barbosa.** Ministro afirmou que as reservas internacionais permitem ao país atravessar eventuais turbulências no mercado internacional sem crises no balanço de pagamentos, diferente do que ocorria décadas passadas. Por Reuters |15h34 | 25/01/2016. BRASÍLIA (Reuters). O ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, disse que a solidez fiscal assume caráter permanente no compromisso do governo com a sociedade brasileira, em mensagem no Plano Anual de Financiamento (PAF) para 2016, divulgado nesta segunda-feira pelo Tesouro Nacional. No texto, Barbosa afirma que as reservas internacionais permitem ao país atravessar eventuais turbulências no mercado internacional sem crises no balanço de pagamentos, diferentemente do que ocorria com a economia em décadas passadas. **Petróleo será muito mais "explosivo" para o Brasil do que China, diz Trabuco.** Para o presidente do Bradesco, a estabilização das Bolsas, dos preços dos ativos e das commodities vai ocorrer somente no fundo do poço. Por Paula Barra |16h40 | 25/01/2016 - SÃO PAULO. A derrocada dos preços do petróleo terá um impacto muito mais "explosivo" sobre a economia global e especialmente a brasileira do que a desaceleração chinesa, disse Luiz Carlos Trabuco, presidente do Bradesco, em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial, ao jornal Folha de S Paulo. Para ele, esse ano vai ser pior, já que as projeções apontam que a China vai comprar menos e a um preço mais baixo. Quando vier o ajuste, isso pode doer mais às suas empresas e ao mundo,

pelo peso que a economia chinesa tem. "A estabilização das Bolsas, dos preços dos ativos e das commodities vai ser no fundo do poço", disse. Ele acredita que estamos entrando em um "túnel de grande ajuste", com projeções para o petróleo já batendo os US\$ 10,00 o barril, o que trará um impacto ainda maior para a Petrobras [do que outras companhias] pelos problemas que já tem. Segundo ele, o Brasil precisa se transformar em uma locomotiva por si só, trabalhar duro para isso, ou vai continuar patinando. "O investidor estrangeiro tem mais de 15% da dívida interna brasileira, o que é formidável, porque ele acredita nos títulos do Tesouro brasileiro (...), mas é evidente que o valor dos ativos brasileiros, a confiança que o investidor internacional desenvolveu no Brasil, agora está praticamente em xeque", disse. Para Trabuco, o Brasil não pode ter um governo trabalhando unicamente em cima do ajuste fiscal, isso não é plataforma, é meio. O País precisa ter medidas para aumentar a liquidez do sistema bancário, dentre elas, a redução do compulsório, dado que apesar de a inflação estar alta, a demanda é baixa por produtos de consumo, enquanto para investimentos é quase inexistente. Questionado se o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, está no caminho certo, Trabuco disse que "está. Tem consciência e, pelo que mostrou aqui, vai reforçar essa agenda para o Brasil avançar".

**Santander diz que está "overweight" em bônus da Petrobras por perspectiva de venda de ativos.** Depois de se encontrar com executivos da companhia, o analista Aaron Holsberg disse que executivos da Petrobras fizeram dos desinvestimentos uma alta prioridade e esperam levantar 12 bilhões de dólares com vendas neste ano. Por Reuters | 9h18 | 26/01/2016 - RIO DE JANEIRO (Reuters). O Santander disse ter recomendação "overweight" (acima da média do mercado) para os bônus da Petrobras (PETR3;PETR4), com a expectativa de que os planos de vendas de ativos e esforços para cortar custos reduzirão a dívida da estatal. Depois de se encontrar com executivos da companhia, o analista Aaron Holsberg disse que executivos da Petrobras fizeram dos desinvestimentos uma alta prioridade e esperam levantar 12 bilhões de dólares com vendas neste ano. No melhor cenário, todos os recursos provenientes poderiam ser usados para pagar o principal da dívida. Em nota a clientes, Holsberg também elogiou esforços para cortar custos que reduzem as médias de despesas anuais de longo prazo à metade do que eram nos últimos anos. "A maior conquista da Petrobras em 2015, na nossa visão, foi a redução do

investimento para uma taxa de 20 bilhões de dólares ao ano no terceiro trimestre de 2015, o mesmo nível que a Petrobras está dando como meta tanto para seu orçamento de 2016 quanto para o plano 2016-2020", disse. A dívida de cerca de 130 bilhões de dólares da Petrobras é a maior do setor petrolífero e uma das maiores em companhias não financeiras. Em dezembro, executivos prometeram vender 15 bilhões de dólares em ativos até o fim de 2016. Holsberg acrescentou ainda acreditar que os 20 bilhões de dólares de investimento anual planejado está em linha com a proposta de fluxo de caixa da empresa desde que a taxa de câmbio do Brasil permaneça em cerca de 4 reais para o dólar. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (18/12/2015)** – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2016 7,23%▲ e 2017 5,65%▲; Meta Taxa Selic fim de período 2016 14,64▼ e 2017 12,75%▼; PIB 2016 -3,00%▼ e 2016 -0,80%▼.. Terminada a reunião às doze horas e dez e cinco minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.

  
**GERSIANE GOMES BARBOSA** - Presidente  
Certificação ANBIMA CPA 10  
**KARINA HABERMANN** - Secretária  
Certificação ANBIMA CPA 10  
**CLAUDIA DAMETTO TAMBOLINI** - Membro  
Certificação ANBIMA CPA 10